

SELEÇÃO DE TRECHOS DE ENTREVISTA

Programa Censura Livre

Data: 21/01/1982

L.A.S. – Luis Antonio Soares (Entrevistador)

D.G. – Danilo Gómez (Entrevistador)

A.R.M. – Antônio Ramiro Menestrina (Entrevistado) – Presidente do DCE

R. – Repórter (Rua)

E. – Entrevistados (Rua)

ESTRUTURA DE ENTREVISTA:

- Apresentação do entrevistado
- Formação escolar
- Situação profissional (Localização do escritório, problemas na carreira, etc.)
- FURB (aumento de 40% nas mensalidades)
- Transporte coletivo de Blumenau
- Educação universitária
- Eleição para reitoria
-

PECULIARIDADES

“**L.A.S.** – Danilo, eu participei do movimento pioneiro no Estado de Santa Catarina de implantação de Curso Superior no interior do Estado e da Faculdade... Das primeiras Faculdades de Blumenau. Você sabe o que se dizia às pessoas que tiravam dinheiro do bolso para contribuir na implantação da nossa primeira Faculdade de Economia, depois, posteriormente na Faculdade de Direito, de Filosofia, sabe o que a gente dizia às pessoas? Que elas poderiam contribuir pessoas humildes, porque era a única chance que se teria de fazer com que os filhos dessas pessoas, pessoas humildes, pudessem vir a estudar e concluir a sua Faculdade porque era uma época em que só conseguia ingressar no curso superior aquele grupo de jovens privilegiados, filhos de pessoas já naturalmente mais abastadas, que tinham condições de encaminhá-los ou para Florianópolis, ou para Porto Alegre, ou para Curitiba, certo? Hoje veja você, que é praticamente impossível um, digamos, um filho de um operário, ou um comerciário, um moço que trabalha numa fábrica ele não vai ter condições de estudar. Com 6860 Cruzeiros de mensalidade. O ônibus aumentou né o Menestrina e vocês não fizeram nada também para...”

A.R.M. – Não, o detalhe é o seguinte

L.A.S. - Nem um diretoriozinho... você não é o culpado [interrompido]

D.G. – Direto, pelo menos não é o culpado direto.

L.A.S. – Não é o culpado direto, isso já vem de tempo.” (p.06)

“**L.A.S.** – Menestrina, o ministro da educação está começando a intensificar a idéia de acabar com o ensino gratuito no Brasil. Realmente ocorre uma injustiça muito grande, os estudantes por exemplo de Blumenau, pra fazerem Universidade tem que pagar e não é pouco, eu estou vendo aqui que por menos de 10220 de matrícula e 6860 de mensalidade ninguém consegue estudar na Furb, Bom, assim ocorre com os estudantes

de todo o interior do Estado de Santa Catarina e isso tudo em suas respectivas regiões. Enquanto isso em Florianópolis, na Universidade Federal que justificadamente tem melhores condições de oferecer um melhor ensino, já por ser uma Instituição mantida pelo Governo Federal, o ensino não é pago, o ensino é gratuito. Então há uma descriminação muito violenta e eu não acho isso justo, o que você acha disso?

A.R.M. – O Detalhe é o seguinte: Em Florianópolis na Federal, quem estuda na Federal atualmente não é o pobre, é o filho do rico por exemplo, que vai a aula de Puma, de carro novo e aumenta, por exemplo, 5 Cruzeiros a refeição eles fazem uma greve enquanto que em Blumenau o aluno no ano passado estava pagando 60 Cruzeiros a refeição e ninguém reclama. Não é que ninguém reclama, é que o aluno da Furb ele tem que se sujeitar a pagar sua própria refeição porque não tem ajuda, por exemplo, do MEC da Secretaria do Estado, eu acho que isso seria mais um problema do próprio MEC. Porque tu vê uma coisa: A Federal, o pessoal, os alunos da Federal não pagam nada porque eles, me parece, tem uma taxa de 500 Cruzeiros ou alguma coisa assim e além disso a própria refeição do RU deles, me parece que se a taxa é 5 ou 6 Cruzeiros e mesmo assim se há algum aumento ou qualquer coisinha o pessoal faz uma greve e fica uma, duas ou três semanas reivindicando alguma coisa o que eu acho que isso também não é o melhor sistema de reivindicar as coisas. Eu acho que [interrompido]

L.A.S. – Mas você é contra ou favor dessa idéia do ministro de acabar com essa moleza do ensino gratuito na Universidade?

A.R.M. - Eu sou contra.

L.A.S. – Você é contra. Você acha que a Universidade tem que estar aberta? Gratuitamente? O povo tem que pagar? Você não acha que: Vamos analisar essa coisa do aspecto sociológico. Você acha justo por exemplo que, vamos dar o exemplo de Blumenau. É uma cidade com 150 mil habitantes onde a sua população ativa seja em torno de 70 mil pessoas que realmente trabalham, você acha justo que 70 mil pessoas em Blumenau tenham que trabalhar para permitir que você estude na Universidade de graça?

A.R.M. – Não. Eu acho que deveria existir por exemplo: Um aluno que tem condições, que realmente tem condições pela própria família, deveria fazer uma tabela progressiva pelo menos...

D.G. – Socializada.

A.R.M. - É. Ou se não, como nas Federais, nós pagamos atualmente o mínimo que é 7 mil Cruzeiros, um aluno da Federal que pagasse 2 ou 3 mil Cruzeiros. Se o aluno da Federal pagasse 2 ou 3 mil Cruzeiros, aí dependeria de um cálculo mais aprofundado, o nosso, em vez de repassar tanta verba para as Federais, repassasse um pouco mais para

as particulares o nosso custo diminuiria aqui também e então ficaria um negócio mais ou menos num nível.

D.G. – Então seria o caso da Federalização de todas as Universidades.

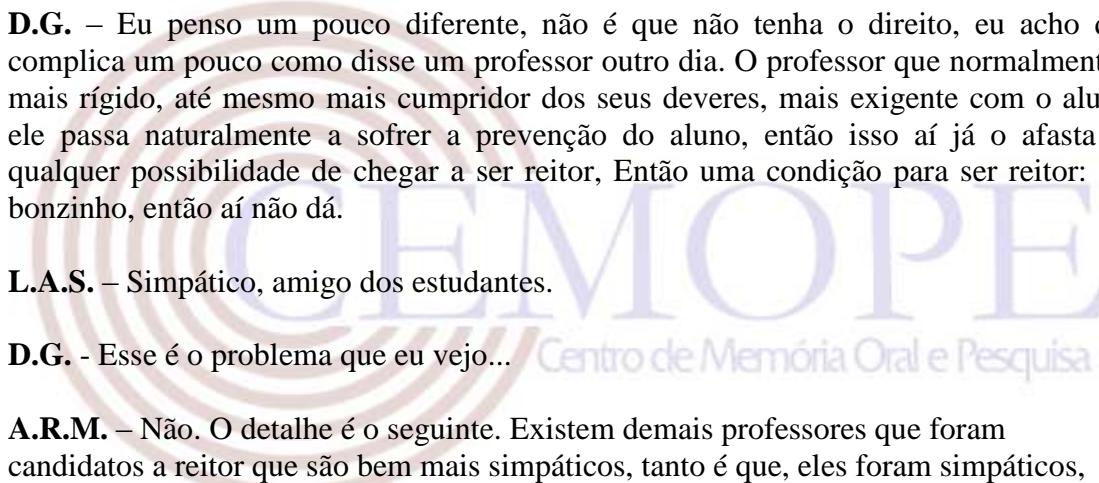
L.A.S. – Eu tenho concepções próprias sobre o ensino superior no Brasil né o Danilo. Eu sintetizo da seguinte forma. Eu acho que as nossas Faculdades deveriam funcionar na base da comporta em função das necessidades de mercado, certo?

D.G. – Encheu fecha comporta.” (p. 10,11)

A.R.M. - Eu acho que a opinião do aluno deveria prevalecer, porque afinal de contas nós que estamos sustentando a Furb e então nós temos o direito de escolher o nosso reitor. Se bem que [interrompido]

D.G. – Eu penso um pouco diferente, não é que não tenha o direito, eu acho que complica um pouco como disse um professor outro dia. O professor que normalmente é mais rígido, até mesmo mais cumpridor dos seus deveres, mais exigente com o aluno, ele passa naturalmente a sofrer a prevenção do aluno, então isso aí já o afasta de qualquer possibilidade de chegar a ser reitor, Então uma condição para ser reitor: Ser bonzinho, então aí não dá.

L.A.S. – Simpático, amigo dos estudantes.

D.G. - Esse é o problema que eu vejo... 

A.R.M. – Não. O detalhe é o seguinte. Existem demais professores que foram candidatos a reitor que são bem mais simpáticos, tanto é que, eles foram simpáticos, mas na votação não obteram aquilo que [interrompido]

L.A.S. – Qual foi o critério adotado na indicação do nome? Como é que o estudante votou?

A.R.M. – Bem. Numa reunião da Câmara de ensino que eu participei, ficou determinado que todo o professor que tivesse com intenção de se candidatar a reitor teria que se inscrever, se inscreveram 6 ou 7 pessoas e então nós fizemos uma cédula e cada estudante ia lá e votava no reitor e no vice-reitor, votava num nome só.” (p.20)